

Colônia Santa Isabel: imagens de um passado presente – Parte 2

Ruy Luiz Machado¹

Introdução

Quando aqui chegaram nossos antepassados pouco conhecimento tinham sobre a realidade que os esperava. Tinham sonhos e na bagagem poucos pertences. Mas o certo é que o maior bem que trouxeram não estava só nos objetos, estava na força, na honra, na dignidade que possuíam dentro de si. Tiveram que se estabelecer dentro de uma nova cultura, com outras regras, outro idioma, outros hábitos, outros costumes. Precisaram que se integrar a um meio ambiente totalmente diverso do seu e lidar com pessoas das mais diversas origens. Foi necessário se adaptarem a um estilo de vida completamente diferente daquele que haviam idealizado, em troca de um pedaço de chão que agora poderia ser seu; mas claro, pago com o seu trabalho. Mata virgem, insetos, animais peçonhentos faziam parte do cenário a desbravar. Não tinham como voltar atrás, a única alternativa era enfrentar o desafio dos primeiros tempos, mesmo que, sem ferramentas adequadas, sem alimentos ou remédios muitas vezes. Tempos difíceis, mas que certamente fizeram parte da realidade vivida por muitos de nossos antepassados colonizadores de Santa Catarina e do Brasil.

¹ Ruy Luiz Machado, natural e residente em Florianópolis. Engenheiro Eletricista em 1981 e Mestre em Engenharia Elétrica pela UFSC em 1983 e 2004. Trabalhou na ELETROSUL de 1986 a 2013 depois se aposentou. Iniciou seu projeto fotográfico autoral e documental sobre a cultura e a história de Santa Catarina em 2010, um trabalho independente e sem fins lucrativos. Colaborador da Revista História Catarinense, de livros históricos sobre Santa Catarina e de exposições fotográficas. Membro Efetivo do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina e Membro Correspondente do Instituto Histórico e Geográfico de Lages. Seu trabalho fotográfico está disponível no site www.ruyluizmachado.com.br. Contato: ruyluizmachado@gmail.com

É significativa a reflexão feita pelo personagem Jakob durante uma das cenas do filme alemão "Heimat – Crônica de uma Nostalgia"²:

Não é apropriado que eu fale de privações. Tenho pernas para me levarem onde a cabeça quiser, em vez de ficar à espera, obedecer e calar. Quando eu partir um dia para ver o Novo Mundo, não levarei tralhas comigo como todos os outros, atravancados pelos seus mantimentos e ferramentas, e até enxergas e penicos. Como é falsa a sua visão do Novo Mundo. Não deveríamos transformá-lo na imagem da nossa dor mas no reflexo dos nossos sonhos. Nada quero levar comigo além do conhecimento de todos aqueles que já fizeram este caminho antes de mim e registraram em livros o que lhes aconteceu. Pois tudo se pode perder, afundado nas profundezas por uma tempestade. Mas não o que sabemos no coração.

Um pensamento que versava sobre um possível imaginário seu que precederia à épica travessia Atlântica. Uma travessia que representa bem a ruptura física com as origens. De certo o que acontecia era a chegada, a adaptação, e o passar do tempo; no entanto, entre cada uma dessas etapas havia um infinito número de superações.

Passados alguns anos, já ecoava ao longe o cantar das rodas das carroças trazendo seus pertences. Muito provavelmente a saudade da terra natal persistia, mas aos poucos ia dividindo espaço com o novo mundo em construção: o novo *Heimat*. Do chão brotavam os alimentos: a mandioca, o milho, as frutas, as hortaliças; dos animais vinha: a carne, a banha, o leite, os ovos, o couro, por vezes a força motriz. O comércio e as técnicas iam se aperfeiçoando, e as ferramentas, aos poucos, introduziam dinamismo aos processos: rodas d'água, moinhos, etc.

Luterana ou Católica, a religiosidade sempre foi o porto seguro para expressar as dores, as alegrias, e a renovação da fé. Era o ponto de convergência e de aconchego; um lugar de união e de suporte para recuperar as forças necessárias para o enfrentamento do duro destino que a vida os tinha reservado. Nas festividades era possível exaltar um pouco da gastronomia que a terra já os permitia obter. As músicas, canções e danças remetiam às tradições trazidas. Vieram os filhos, os filhos dos filhos, os netos dos filhos.

Em sua tese de 2005, MAALOUF³ cita de Gilberto Safra:

O registro étnico apresenta características sensoriais e culturais que caracterizam um determinado povo, uma determinada comunidade, por exemplo, cheiro, gosto, cor, ritmo. Nele encontramos os elementos mais fundamentais na constituição de si mesmo. Ele é o registro mais resistente e guarda a memória

² Die andere Heimat – Chronik einer Sehnsucht. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gf9E0xKybjk&t=7162s> – Acesso em: 22 fev. 2024.

³ MAALOUF (2005, p. 3)

do lugar que foi a morada originária de uma pessoa. Nesse registro o lugar é o si mesmo.

De suas próprias reflexões MAALOUF⁴ acrescenta:

Nos objetos étnicos há um tipo específico de objeto transicional, na medida em que são objetos que fazem conexão da pessoa com sua etnia presença de si, presença dos ancestrais, dos outros reconectando a pessoa com a sua origem.

Certamente são aspectos que vão compondo o panorama de um determinado lugar e tempo. De MACHADO⁵ temos que:

Quando aprofundamos nosso olhar sobre o universo identitário de um povo, podemos, por exemplo, observar com maior nitidez os signos que caracterizam essa cultura. Esses signos se distinguem dos demais por serem, subjetivamente, elementos de conexão entre as pessoas e a etnia à qual pertencem. São transmitidos de geração em geração, e compartilhados dentro de um grupo ou mesmo de toda uma sociedade; no entanto, somente são capazes de existir por intermédio dos seus indivíduos. (...). Simbolicamente representam imagens depositárias de uma identidade étnica latente, salvaguardando ao longo dos tempos valores culturais que reconectam as pessoas às suas raízes.

No caso dos imigrantes colonizadores, os signos podem ainda ser acrescidos de fatores relacionados à adaptação e às influências externas. Por exemplo, as condições ambientais interferem no modo de vida e na aplicação do conhecimento trazido da terra natal e, portanto, interferem na sua cultura e vice-versa. Da mesma forma, a nova dinâmica social, o convívio com pessoas de outras origens, de alguma forma influencia a identidade original: tudo contribui para que o que era até então, de certo modo, continuasse a existir ainda que de outra forma. O saber-fazer foi, portanto, adaptado às condições locais, mas na essência se manteve viva subjacente ao cotidiano e à cultura, inclusive por meio dos descendentes. Uma história que teve início há 175 anos, desde que o primeiro grupo com aproximadamente 250 imigrantes alemães, Católicos e Luteranos, chegaram às localidades de Loeffelscheidt, Rio dos Bugres e Linha Bauer.

Este trabalho é uma homenagem à imigração alemã, mas é também uma homenagem a todos os povos que para cá imigraram, se estabeleceram e fizeram aqui suas vidas; força de trabalho essencial para a construção do nosso país. Dedico este trabalho também a todos aqueles que migram. Para que sua dor não seja em vão, e que o seu destemor frente ao desafio do desconhecido seja a mola propulsora para o cumprimento de sua missão; compensada pelos frutos que essa luta é capaz de trazer.

Em especial ofereço este trabalho à minha mãe, Sonia Léa Reichardt Machado, de ascendência germânica, em honra à memória dos seus/meus ancestrais. Da mesma forma, ofereço ao meu neto Vítor Freiburger Machado, pelo que ele representa na

⁴ MAALOUF (2005, p. 37).

⁵ MACHADO (2020, p. 886).

minha vida; e para que este documento fotográfico permaneça vivo para as futuras gerações: porque preservar o passado é (o) futuro.

Escopo de trabalho

Se na Parte 1 deste trabalho fizemos um passeio pelas paisagens e construções das Linhas da antiga Colônia, nesta Parte 2 nosso passeio será por acervos, memórias, tradições e alguns aspectos da vida cotidiana legados pelos imigrantes colonizadores da Colônia Santa Isabel. Uma visão sobre elementos culturais que se mantêm ao longo do tempo, que trazem em si a força e as marcas de um tempo pretérito, que, inerentemente, estão refletidas na identidade dos seus descendentes.

Na dimensão iconográfica, a Fotografia detém em si a capacidade figurativa de imobilizar o espaço-tempo com conteúdos que vão além do verbal. Retratar elementos étnico-culturais acaba sendo uma privilegiada forma de preservar a memória. Permite que a qualquer tempo seja reconstituído o *locus* original, e apesar de a imagem fotográfica se restringir a um recorte da realidade, é justamente essa qualidade que a permite construir múltiplas reflexões sobre si. Adicionalmente, assim como na Parte 1, aqui também proponho uma reflexão adicional sobre a passagem do tempo: suas nuances, perspectivas e as marcas impregnadas através das gerações.

Com relação às fotografias apresentadas no decorrer do trabalho, somente estarão indicadas as imagens de outros autores; as demais (sem identificação) são de minha autoria.

Memórias, tradições e aspectos do cotidiano

Depois de um passeio pelas Linhas da antiga Colônia Santa Isabel, nesta parte do trabalho visitaremos aspectos da história e da cultura existente na região, e que remetem à memória coletiva. Memórias que estão presentes no cotidiano dos descendentes dos colonizadores, e que através daquilo que é real, revelam um imaginário pré-existente ainda maior, e que permanece vivo em vários aspectos do seu cotidiano.

2.1 – Língua

O falar, o escrever, as palavras, os nomes, as frases, as expressões, os poemas e os textos no idioma Alemão são comumente encontrados, tanto, no dia a dia das pessoas, quanto em sinalizações públicas da região. Refletem no praticar do idioma/dialeto valores familiares e coletivos que permanecem incorporados em suas vidas, e que remetem à memória de seus antepassados. A língua vincula a identidade do indivíduo ao grupo e às origens, portanto, ao sentimento de pertencimento. Tem sua importância por também dar suporte a outras experiências étnicas⁶.



Fig. 1: Placa na entrada de uma residência na localidade de Taquaras *Willkommen*. "Bem-vindo" em Português. (Foto de setembro de 2023).



Fig. 2: Placa de trânsito na localidade de Santa Isabel indicando, entre outros, a localidade de *Loeffelscheidt*. (Foto de outubro de 2023).



Fig. 3: Bíblia impressa em Alemão colocada sobre o altar da Igreja Luterana da Linha Bauer. (Foto de outubro de 2023).



Fig. 4: Inscrição "*Hier ruht in Gott*" no idioma Alemão aposta em cruz de madeira de túmulo remanescente no Cemitério Luterano da Terceira Linha (Foto de outubro de 2023).

⁶ MACHADO (2020, p. 889).



Fig. 5: Placa em madeira entalhada com identificação da família proprietária do imóvel na localidade de Taquaras Seemann Haus. "Casa [da família] Seemann", em Português. (Foto de maio de 2023).



Fig. 6: Placa de trânsito na Terceira Linha indicando, entre outros, as localidades de: Rio Knaul e Rio Scharf. (Foto de outubro de 2023).



Fig. 7: Lápide de túmulo localizado no Cemitério Luterano da Linha Scharf com os seguintes dizeres *Hier ruhe in Gott Daniel Knaul geboren am 2. Juli 1864 gestorben am 12 August 1926 ruhe in Frieden*: "Aqui descansa em Deus Daniel Knaul nascido em 2 de julho de 1864 falecido em 12 de agosto de 1926 descanse em paz" em Português. (Foto de outubro de 2023).



Fig. 8: Inscrições descritas no idioma Alemão em jazigo do Cemitério Luterano da Terceira Linha. (Foto de outubro de 2023).

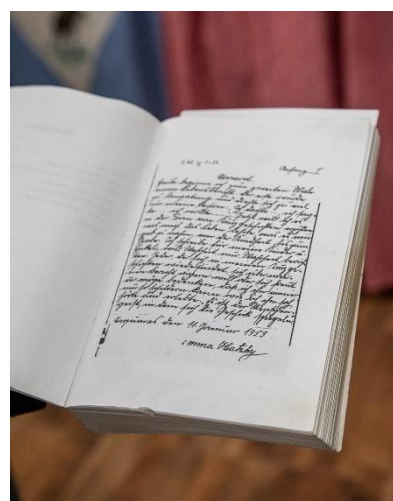


Fig. 9: Reprodução de texto escrito de próprio punho por Emma Hatzky. Este texto é a Introdução de seu segundo livro: "Uma mulher do século passado", p. 11. (Foto de agosto de 2023).

2.2 – Arquitetura de interiores

Trazido pelos imigrantes colonizadores alemães, o estilo germânico adaptado às disponibilidades locais, ainda preservado nas formas e nos materiais aplicados em construções da região: um saber-fazer ancestral que persiste ao tempo.

2.2.1 – Formas construtivas



Fig. 10: Sótão com vigas em madeira, chão de tábuas e parede de tijolos aparentes. Casa de Campo do Governador Hercílio Luz, Taquaras. (Foto de novembro de 2012).



Fig. 11: Sótão com vigas em madeira, chão de tábuas e parede de tijolos aparentes. Casa de Campo do Governador Hercílio Luz, Taquaras. (Foto de novembro de 2012).



Fig. 12: A forma diferenciada da abertura e a meia parede de madeira são detalhes que caracterizam o estilo de época dos ambientes. Antigo Hotel Schütz, Taquaras. (Foto de outubro de 2023).



Fig. 13: Escada com piso vermelho de cimento queimado. Antigo Hotel Schütz, Taquaras. (Foto de outubro de 2023).



Fig. 14: Estreita escada de madeira que conduz ao sótão. Casa de Campo do Governador Hercílio Luz, Taquaras. (Foto de novembro de 2012).



Fig. 16: Teto em madeira formando uma decoração simétrica. Antigo Hotel Schütz, Taquaras. (Foto de outubro de 2023).



Fig. 18: Fechadura da antiga porta. Antigo Hotel Schütz, Taquaras. (Foto de outubro de 2023).



Fig. 15: A forma diferenciada da abertura e a meia parede de madeira são detalhes que caracterizam o estilo de época do ambiente. Antigo Hotel Schütz, Taquaras. (Foto de outubro de 2023).



Fig. 17: Sacada com guarda-corpo de alvenaria, decorado internamente com cobogó cerâmico. Antigo Hotel Schütz, Taquaras. (Foto de outubro de 2023).

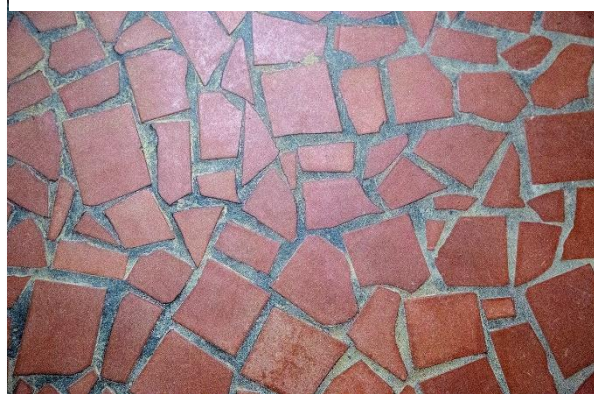


Fig. 19: “Caquinhos” de cerâmica vermelha originais são usados na cobertura do piso. Antigo Hotel Schütz, Taquaras. (Foto de outubro de 2023).

2.2.2 – Janelas e Portas



Fig. 21: Vista interna de janela panorâmica com esquadria de madeira e vidro. Antigo Hotel Schütz, Taquaras. (Foto de agosto de 2023).

Fig. 20: Vista externa de janelas e portas do antigo Hotel Schütz, Taquaras. (Foto de agosto de 2023).



Fig. 22: Vista interna de janela tipo guilhotina com esquadria de madeira e vidro. Antigo Hotel Schütz, Taquaras. (Foto de agosto de 2023).



Fig. 23: Vista interna de porta duas de madeira e vidro na metade superior. Antigo Hotel Schütz, Taquaras. (Foto de agosto de 2023).



Fig. 24: Vista externa das portas e janelas do Casa-rão Bunn em Rancho Queimado. (Foto de setembro de 2023).



Fig. 25: Vista interna da porta principal do antigo Hotel Schütz, Taquaras. (Foto de agosto de 2023).



Fig. 26: Portas e janelas de prédio de alvenaria com traços da arquitetura germânica. Localidade de Rio Bonito. (Foto de setembro de 2023).



Fig. 27: Porta de residência do ano de 1960 em Rio Antinhas. Propriedade do casal Joice Kraus Allein e Samuel Allein. (Foto de setembro de 2023).



Fig. 28: Vista interna de janela da Casa de Campo do Governador Hercílio Luz, Taquaras. (Foto de novembro de 2012).

2.2.3 – Mobiliário

Consoante à passagem do tempo, o mobiliário de época, além do inerente valor estimativo, preserva também lembranças e memórias pessoais, familiares, culturais e até históricas. Perfazem um importante elo de ligação entre diferentes épocas, estilos, materiais, técnicas, design, estética, etc.



Fig. 29: Poltrona que fez parte do mobiliário do antigo Hotel Schütz, Taquaras. (Foto de agosto de 2023).



Fig. 30: Cadeiras de balanço de madeira com assento e encosto de palhinha. Acervo da Casa de Campo do Governador Hercílio Luz, Taquaras. (Foto de novembro de 2012).



Fig. 31: Guarda-roupas, chapeleiro e camas que fizeram parte do mobiliário do antigo Hotel Schütz, Taquaras. (Foto de agosto de 2023).



Fig. 32: Criado-mudo de madeira. Acervo da Casa de Campo do Governador Hercílio Luz, Taquaras. (Foto de novembro de 2012).



Fig. 33: Poltrona de madeira com assento de palhinha para dois lugares. Acervo da Casa de Campo do Governador Hercílio Luz, Taquaras. (Foto de novembro de 2012).



Fig. 34: Detalhe de puxadores das portas do guarda-louças do antigo Hotel Schütz, Taquaras. (Foto de agosto de 2023).



Fig. 35: Cadeira que pertenceu à senhora Felícia Hatzky Schütz. Acervo da família Schütz, Taquaras. (Foto de agosto de 2023).

2.3 – Hábitos e Costumes

Em cada objeto e em cada utensílio uma função, mas também histórias que re-
metem a lembranças, memórias e afetos que permanecem retidos através dos tempos.

2.3.1 – Objetos e Utensílios



Fig. 36: Binóculo da década de 1910. Pertenceu a Felix Hatzky. Acervo da família Schütz, Taquaras. (Foto de agosto de 2023).

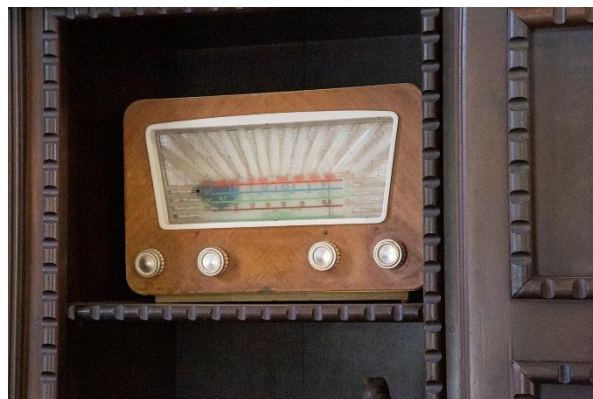


Fig. 37: Antigo rádio da marca Belkorby. Acervo da família Schütz, Taquaras. (Foto de agosto de 2023).



Fig. 38: Antigo relógio de parede fabricado pela empresa Ansonia Clock Company, Nova Iorque, EUA. Acervo da Casa de Campo do Governador Hercílio Luz, Taquaras. (Foto de novembro de 2012).



Fig. 39: Mata-borrão com madeira decorativa em marchetaria. Acervo da família Schütz, Taquaras. (Foto de agosto de 2023).

Fig. 40: Talheres de faqueiro da década de 1910, personalizadas com as iniciais de Felix Hatzky seu proprietário. Acervo da família Schütz, Taquaras. (Foto de agosto de 2023).





Fig. 41: Jogo de louças do antigo Hotel Schütz, Taquaras. (Foto de agosto de 2023).



Fig. 42: Xícaras personalizadas que pertenceram ao antigo Hotel Schütz, Taquaras. (Foto de agosto de 2023).



Fig. 43: Antigo copo de vidro de liquidificador. Pertenceu à família de Felícia Hatzky Schütz, Taquaras. (Foto de agosto de 2023).



Fig. 44: Antigo açucareiro. Pertenceu à família de Felícia Hatzky Schütz, Taquaras. (Foto de agosto de 2023).



Fig. 45: Antigas malas de couro. Pertenceram à família de Felícia Hatzky Schütz, Taquaras. (Foto de agosto de 2023).



Fig. 46: Antigo calendário. Pertenceu à família de Felícia Hatzky Schütz, Taquaras. (Foto de agosto de 2023).

2.3.2 – Artesanato



Fig. 47: Tapeçaria. Tema: Casa de Campo do Governador Hercílio Luz, 1986. Autoria: Felícia Hatzky Schütz. Acervo da família Schütz, Taquaras. (Foto de agosto de 2023).



Fig. 48: Pintura da casa em que morou a família de Felícia Hatzky Schütz. A pintura é de sua autoria. Acervo da família Schütz, Taquaras. (Foto de agosto de 2023).



Fig. 49: Bolsa de alça curta com bordado floral em Ponto Cruz. Autoria: Felícia Hatzky Schütz. Acervo da família Schütz, Taquaras. (Foto de agosto de 2023).



Fig. 50: Mesa de madeira que pertenceu ao casal Emma e Felix Hatzky. Renda confeccionada por Felícia Hatzky Schütz, filha do casal. Acervo da família Schütz, Taquaras. (Foto de agosto de 2023).



Fig. 51: Bordado em Ponto Cruz confeccionado por Felícia Hatzky Schütz para lembrança da festa dos seus 75 anos. Acervo da família Schütz, Taquaras. (Foto de agosto de 2023).



Fig. 52: Bordado em Ponto Cruz confeccionado por Felícia Hatzky Schütz. Acervo da família Schütz, Taquaras. (Foto de agosto de 2023).

2.3.3 – Ornamentos



Fig. 53: Pequenas esculturas decorativas. Pertenceram a Felícia Hatzky Schütz. Localidade de Taquaras. (Foto de agosto de 2023).



Fig. 54: Cesta em cerâmica usada para decoração. Pertenceu a Felícia Hatzky Schütz. Localidade de Taquaras. (Foto de agosto de 2023).



Fig. 55: Vaso em cerâmica usado para decoração. Pertenceu a Felícia Hatzky Schütz. Localidade de Taquaras. (Foto de agosto de 2023).



Fig. 56: Porta-ovos decorativo em formato de galinha chocadeira. Pertenceu a Felícia Hatzky Schütz. Localidade de Taquaras. (Foto de agosto de 2023).



Fig. 57: Suporte de bandejas para frutas. Acervo da Casa de Campo do Governador Hercílio Luz, Taquaras. (Foto de novembro de 2012).



Fig. 58: Antigos utensílios: lampião, xícara, pires e bule. Acervo da Casa de Campo do Governador Hercílio Luz, Taquaras. (Foto de novembro de 2012).

2.3.4 – Vestuário

O vestuário reflete os aspectos da vida das pessoas em um determinado momento. Agrega em si fatores de uma sociedade como: cultura, estilo, técnicas, necessidades, aplicações, hábitos e costumes.



Fig. 59: Vestidos usados por Emma Hatzky. Na imagem a senhora Salete Coelho Schütz. Localidade de Taquaras. (Foto de agosto de 2023).



Fig. 61: Máquina de costura que pertenceu à mãe de Felícia Hatzky Schütz, Taquaras. (Foto de agosto de 2023).



Fig. 60: Camisola usada na noite de núpcias por Emma Hatzky. Localidade de Taquaras. (Foto de agosto de 2023).



Fig. 62: Vestido usado por Emma Hatzky. Localidade de Taquaras. (Foto de agosto de 2023).

2.3.5 – As imagens e a fotografia



Fig. 63: Antiga câmera analógica alemã da marca Agfa. Pertenceu à família de Felícia Hatzky Schütz, Taquaras. (Foto de agosto de 2023).



Fig. 64: Retratos de família que pertenceram à Felícia Hatzky Schütz, Taquaras. (Foto de agosto de 2023).



Fig. 65: Álbum de família. Pertenceu a Felícia Hatzky Schütz, Taquaras. (Foto de agosto de 2023).



Fig. 66: Porta-retratos. Acervo da família Schütz, Taquaras. (Foto de agosto de 2023).

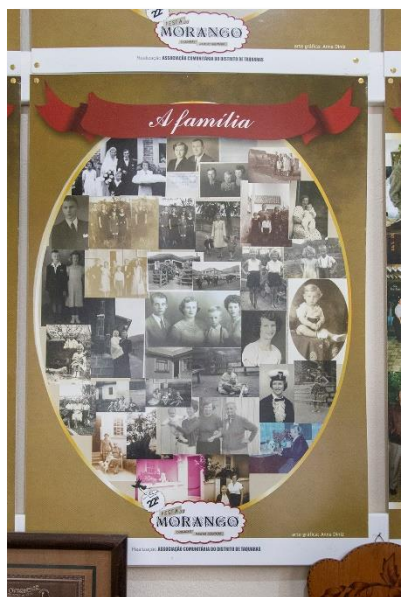


Fig. 67: Fotos da homenagem realizada à senhora Felícia Hatzky Schütz durante a 22ª Festa do Morango, Taquaras. (Foto de agosto de 2023).

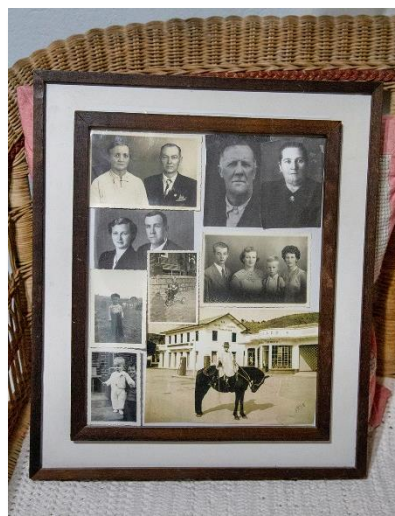


Fig. 68: Retratos de família. Acervo da família Schütz, Taquaras. (Foto de agosto de 2023).

2.4 – As flores e frutos da terra

2.4.1 – Flores



Fig. 69: Flor do portal da Casa de Campo do Governador Hercílio Luz, Taquaras. (Foto de setembro de 2023).



Fig. 70: Rosas do jardim da Igreja Luterana de Santa Isabel. (Foto de abril de 2023).

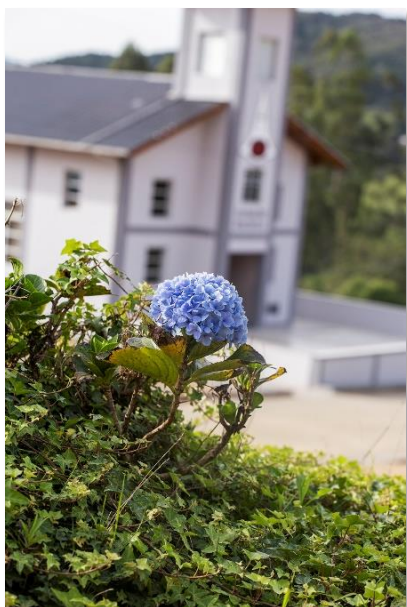


Fig. 71: Hortência, flor típica da região. Segunda Linha, Águas Mornas. (Foto de outubro de 2023).



Fig. 72: Floreiras em varanda de uma residência com traços da arquitetura germânica. Localidade de Taquaras. (Foto de maio de 2023).



Fig. 73: Statice seca. Produtos Coloniais da Marli, Taquaras. (Foto de maio de 2023).



Fig. 74: Rosas em jardim de residência de Rio Antinhas, Águas Mornas. (Foto de abril de 2023).

2.4.2 – O morango



Fig. 75: A colheita do morango. Produtos Coloniais da Marli, Taquaras. (Foto de maio de 2023).



Fig. 76: A colheita do morango. Produtos Coloniais da Marli, Taquaras. (Foto de maio de 2023).



Fig. 77: A colheita do morango. Na imagem o senhor Édson Kiliano Bourdot. Produtos Coloniais da Marli, Taquaras. (Foto de maio de 2023).



Fig. 78: A colheita do morango. Produtos Coloniais da Marli, Taquaras. (Foto de maio de 2023).



Fig. 79: Plantação de morango. Produtos Coloniais da Marli, Taquaras. (Foto de maio de 2023).



Fig. 80: Plantação de morango, Santa Isabel. (Foto de abril de 2023).

2.4.3 – Hortaliças



Fig. 82: Colheita de hortaliças, localidade de Rio Bonito. (Foto de setembro de 2023).

Fig. 81: Colheita de alface. Na imagem o senhor Evilásio Silveira, localidade de Rio Bonito. (Foto de setembro de 2023).



Fig. 83: Plantação de hortaliças, localidade de Rio Bonito. (Foto de setembro de 2023).



Fig. 84: Plantação de hortaliças, localidade de Rio Bonito. (Foto de setembro de 2023).



Fig. 85: Plantação de hortaliças, Linha Scharf. (Foto de outubro de 2023).



Fig. 86: Plantação de repolhos, Linha Scharf. (Foto de outubro de 2023).

2.5 – As cucas

Muito consumidas e apreciadas na região, algumas receitas de cucas fazem parte das melhores tradições familiares⁷. A culinária étnica remete às origens⁸.



Fig. 87: Balcão com exposição de vários tipos de doces e cucas. Padaria Heinz, Rancho Queimado. (Foto de abril de 2023).



Fig. 88: Cuca de leite. (Foto de Toni Jochem de setembro de 2022).



Fig. 89: Cuca de massa crescida feita pela senhora Alcida Hillesheim Jochem. (Foto de Toni Jochem de setembro de 2022).



Fig. 90: Cuca de aipim feita pela senhora Maria Jochem Kirchner; veja receita abaixo. (Foto de Toni Jochem de setembro de 2022).

⁷ “Cuca de Aipim”, receita da Sra. Maria Jochem Kirchner:

Ingredientes da massa: 1 xícara aipim ralado cru, 1 xícara açúcar, 1 ovo inteiro, ½ colher de sal, 1 colher fermento de pão, ½ kg farinha trigo, ½ colher açúcar e ½ xícara água morna, 2 xícaras água fervendo. **Modo de fazer:** Colocar o fermento em um recipiente com ½ colher açúcar e ½ xícara de água morna. Deixar crescer por 5 a 10 minutos. Colocar aipim cru numa panela e ir misturando a água fervendo até ficar uma calda grossa transparente mexendo sempre. Depois de morno colocar em um recipiente. Acrescentar sal, açúcar e ovo mexendo sempre. Colocar meia porção de trigo mexendo e o fermento crescido e por final o restante do trigo. Tampar a massa e deixar crescer por 30 a 40 minutos. Untar a forma com banha. Colocar toda a massa crescida na forma e deixar crescer novamente dentro da forma por mais 20 minutos.

Ingredientes da Farofa: 1 colher manteiga, 1 colher banha, 1 xícara açúcar, 1 ½ xícara farinha trigo. **Modo de fazer:** Misturar todos os ingredientes num recipiente e reservar. Depois de estar crescida na forma, colocar a farofa por cima. Assar em forno pré-aquecido na temperatura 250 graus, durante 20 a 30 minutos.

⁸ REINHARDT (2005, p. 126 a 130).

2.6 – Tropeirismo

O comércio entre Planalto e Litoral por meio do tropeirismo deixou suas marcas influenciando hábitos, costumes e a vida das pessoas, inclusive na região compreendida pela Colônia Santa Isabel.



Fig. 91: Placa do monumento em homenagem ao Tropeiro em Taquaras. Obra de Plínio Westphal Verani. (Foto de maio de 2023).



Fig. 92: Pala que pertenceu a Teófilo Schütz. Acervo da família Schütz, Taquaras. (Foto de agosto de 2023).



Fig. 93: Objetos elaborados a partir de chifres de boi: berrante, cantil, etc. Acervo da família Schütz, Taquaras. (Foto de agosto de 2023).



Fig. 94: Sineta que a égua madrinha carregava no pescoço para guiar a tropa. Acervo da família Schütz, Taquaras. (Foto de agosto de 2023).



Fig. 95: Retratos da história do tropeirismo. Acervo da família Schütz, Taquaras. (Foto de agosto de 2023).



Fig. 96: De autoria de Nabor Jasper, a Poesia do CTG Laço Velho da Saudade, localizado no Morro Chato em Rancho Queimado. Aplicação em couro feita pela senhora Felícia Hartzky Schütz. Acervo da família Schütz, Taquaras. (Foto de agosto de 2023).



Fig. 97: Freio de cavalo de alpaca (liga metálica). Pertenceu a Thomas Schütz. Acervo da família Schütz, Taquaras. (Foto de agosto de 2023).



Fig. 98: Ornamento de parede em madeira e metal com os dizeres em Alemão: "Schöne frauen edle Pferde sei zu haben ist sehr teuer sellst Du wählen zwischen beiden nimm die Pferde sie sind treuer". Acervo da família Schütz, Taquaras. (Foto de agosto de 2023).



Fig. 99: Estandarte do CTG Laço Velho da Saudade. Acervo da família Schütz, Taquaras. (Foto de agosto de 2023).

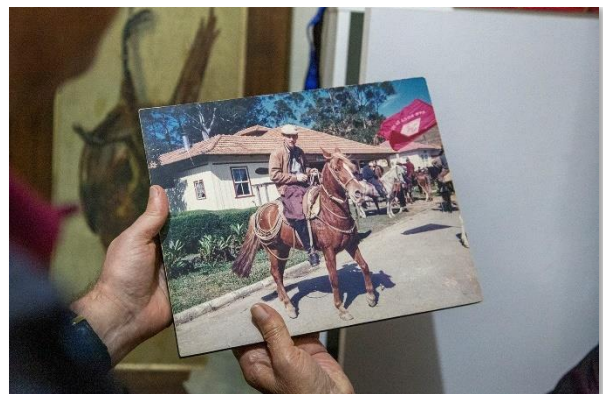


Fig. 100: Lembranças de família. Acervo da família Schütz, Taquaras. (Foto de agosto de 2023).

2.7 – Festa do Morango

Valorizando a cultura germânica da região, anualmente acontece na localidade de Taquaras, desde 1992, a Festa do Morango. Valorizando a memória, a identidade, e a qualidade do produto que o morango da região possui, são realizadas feiras, exposições, desfiles, muita gastronomia, dança, música e muitas outras atrações. Em 2023 ocorreu a 30ª Festa do Morango de 1 a 3 de dezembro.



Fig. 101: Abertura do desfile durante a 21ª Festa do Morango – Edição 2012. Taquaras. (Foto Toni Jochem, de dezembro de 2012).



Fig. 102: 21ª Festa do Morango – Edição 2012. Taquaras. (Foto Toni Jochem, de dezembro de 2012).



Fig. 103: Desfile durante a 21ª Festa do Morango – Edição 2012. Taquaras. (Foto Toni Jochem, de dezembro de 2012).



Fig. 104: Preparação para o desfile durante a 21ª Festa do Morango – Edição 2012. Taquaras. (Foto Toni Jochem, de dezembro de 2012).



Fig. 105: Aspectos da 21ª Festa do Morango – Edição 2012. Taquaras. (Foto Toni Jochem, de dezembro de 2012).

2.8 – Arte Tumular

A Arte Tumular é por si só uma forma de expressão artística caracterizada por representar sentimentos através de imagens simbólicas, e suas relações com a morte e a construção de memórias.



Fig. 106: Cruz de metal. Túmulo de Dorothee Eger (1837 – 1871). Cemitério Luterano da Segunda Linha. (Foto de outubro de 2023).



Fig. 107: Anjo. Cemitério da Igreja Luterana de Taquaras. (Foto de maio de 2023).



Fig. 108: Túmulo de alvenaria de Elisabeta Albert Bauer (1843 – 1914). Cemitério da Luterano da Linha Bauer. (Foto de outubro de 2023).



Fig. 109: Cruz de metal com detalhe em formato de coração. Cemitério Luterano da Terceira Linha. (Foto de outubro de 2023).



Fig. 110: Anjo. Cemitério da Igreja Evangélica de Confissão Luterana de Rancho Queimado. (Foto de outubro de 2023).



Fig. 111: Anjo. Cemitério da Igreja Luterana de Taquaras. (Foto de maio de 2023).

Considerações finais⁹

Neste trabalho foram apresentadas imagens de elementos de vários âmbitos, diretamente associados à história e à cultura da antiga Colônia Santa Isabel. Em conjunto esses elementos tendem a representar um determinado corte espaço-temporal, que teve como objetivo delinear um certo perfil da sociedade que ali tem existido ao longo do tempo. Da mesma forma, também, identificar valores envolvidos nas relações e na forma como ela se organiza por meio de: figurações, memórias, signos, códigos, linguagens, conhecimentos, sentimentos, etc¹⁰. Um documentário fotográfico que retrata valores tangíveis, que retêm em si relevantes conteúdos simbólicos, os quais, também versam sobre a presença de um determinado imaginário que tem transposto gerações.

Observando conjuntamente com o material apresentado na Parte 1 deste trabalho, este material revela um panorama mais completo sobre patrimônio material e imaterial ainda existente. Um testemunho real do quão expressivo foi o legado do imigrante colonizador, e o quanto ainda existe e está projetado em inúmeros aspectos da vida cotidiana e da identidade de seus descendentes. Verdadeiramente são imagens de um passado ainda presente e que ainda persistem no tempo!

Apontando para o futuro, espero que o acervo fotográfico apresentado nestes trabalhos, possa contribuir com a preservação da memória desses bravos brasileiros; que desde sua origem, somados a seus descendentes, descreveram uma heroica trajetória de construções e prosperidade, das quais, podemos dispor hoje em dia.

Que seu legado de superação nos fortaleça ainda mais, e não esqueçamos nunca, que em última instância, fazemos parte de um só povo; e que, portanto, tenhamos sempre muito orgulho das nossas origens, sem perder de vista aquilo que também estamos originando.

⁹ Parabenizo os idealizadores deste projeto: Historiador Toni Jochem e Eng^o Agrônomo Jonas Bruch; a ambos faço um agradecimento especial pelo incentivo, apoio, supervisão e revisão deste artigo. Por permitirem os registros fotográficos que realizei em sua propriedade e sua divulgação neste trabalho agradeço: à Sra. Salete Coelho Schütz e seu marido Sr. Aldo Schütz, de Taquaras, por terem aberto as portas dos acervos de sua família, e em especial do acervo de sua falecida sogra Sra. Felícia Hatzky Schütz, assim como, do antigo Hotel Schütz; às senhoras Alcida Hillesheim Jochem, Maria Jochem Kirchner, de Águas Mornas, pelas imagens de preparação da Cuca de Aipim; à Sra. Marli Vermöhlen Bourdot, seu marido Sr. Édson Kiliano Bourdot, e sua irmã Sra. Marice Vermöhlen Bourdot, de Taquaras; à Casa de Campo do Governador Hercílio Luz, de Taquaras; ao Sr. Evilásio Silveira, de Rio Bonito; à Sra. Joice Kraus Allein e seu marido Sr. Samuel Allein, de Rio Antinhas; à família Werlich, de Santa Isabel; à família Bauer, da Linha Bauer; à Padaria Heinz, Rancho Queimado. Meus agradecimentos também pelas contribuições que recebi: do amigo Eng^o Eletricista João Francisco Marques Carvalho, de Florianópolis; da Professora Maria de Lourdes Souza, de Criciúma/SC; e da Psicóloga Vanessa Nesso Volpatti, de Fernandópolis/SP.

¹⁰ PENNA (2014, p. 416).

Referências

- Hatzky, Emma. **Uma mulher do século passado**. Tradução Felícia Schütz. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2000.
- DURAND, Gilbert. **As estruturas antropológicas do imaginário**. Tradução Hélder Godinho. São Paulo, SP: 4. ed. Editora WMF Martins Fontes, 2012.
- JOCHEM, Toni. **Pouso dos imigrantes**. Águas Mornas/SC: ed. do autor, 1969.
- JOCHEM, Toni. **A epopeia de uma imigração**. Águas Mornas/SC: ed. do autor, 1997.
- JUNG, Carl Gustav et al. **O Homem e seus Símbolos**. Tradução Maria Lúcia Pinho. Rio de Janeiro, RJ: 16. impr, Editora Nova Fronteira, 1998.
- MAALOUF, Jorge Fouad. **O sofrimento de imigrantes**. São Paulo/SP: Tese de Doutorado em Psicologia Clínica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2005.
- MACHADO, Ruy Luiz. **Visibilidade étnica da colonização alemã em São Pedro de Alcântara nos dias atuais**, p. 889. Artigo integra o livro “1829: São Pedro de Alcântara, páginas de sua história” / organizado por Toni Jochem e Daniel Silveira. – Santa Catarina: Casa da Cultura de São Pedro de Alcântara, 2020.
- MALINOWSKI, Bronislaw. **Uma teoria científica da cultura**. Tradução de José Auto. Rio de Janeiro, RJ: Zahar Editores, 1962.
- MORAN, Emilio F. **Adaptabilidade Humana**. Tradução de Carlos E. A. Coimbra, Marcelo Soares Brandão, Fábio Larsson. São Paulo, SP: 2. ed. Editora da USP, Editora Senac São Paulo, 2010.
- PENNA, Carla. **Inconsciente social**. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2014.
- REINHARDT, Juliana Cristina. **Alemães, comida e identidade**. Ilustrado por Rafael Mox Wenersky, Fabiano Vianna, Cassio Shimizu. Curitiba, PR: Máquina de Escrever, 2014.
- SANTAELLA, Lucia, e NÖTH, Winfried. **Imagem**. São Paulo, SP: 1. ed, Iluminuras, 2008.
- SEYFERTH, Giralda. **Imigração e cultura no Brasil**. Brasília, DF: Editora UNB, 1990.
- SEYFERTH, Giralda. **Nacionalismo e identidade étnica**. Florianópolis: Fundação Catarinense de Cultura, 1981.

Webgrafia

- BRUCH, Jonas. **A regulamentação e ampliação da Colônia Santa Isabel na década de 1860**. Disponível em:
<http://toniochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/midias/imagens/2.-A-regulamenta%C3%A7%C3%A3o-e-amplia%C3%A7%C3%A3o-da-Col%C3%B4nia-Santa-Isabel-na-d%C3%A9cada-de-1860.16627215471.pdf> – Acesso em: 21 fev. 2024.
- Die andere Heimat – Chronik einer Sehnsucht**. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=gf9E0xKybjk&t=7162s> – Acesso em: 22 fev. 2024.

Como citar este artigo

MACHADO, Ruy Luiz. **Colônia Santa Isabel: imagens de um passado presente – Parte 2**. Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2024. Disponível em: <http://tonijio-chem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/>